

A307609

O perigo dos morros

Levantamentos feitos pelo satélite francês **Spot-1**, lançado em fevereiro do ano passado, mostraram que no município de Vitória 63 por cento dos morros apresentam risco de deslizamento. A cifra é inquietante. Não é uma possibilidade entre mil. Não é um assunto remoto. É muito mais do que a metade do volume dos nossos morros que pode correr levando de roldão pessoas e coisas, provocando uma tragédia sem precedentes.

A maior causa da ameaça reside no desmatamento. Foi à custa do desmatamento que os morros de Vitória se abriram ao perigo dos deslizamentos. Houvesse a base de vida vegetal, e dificilmente as terras poderiam deslocar-se em direção às regiões mais baixas.

Os levantamentos feitos pelo **Spot-1** permitem que a prefeitura pense em tomar alguma providência em relação à real possibilidade de novos deslizamentos que podem ocorrer a qualquer momento.

Como locais críticos, podemos citar os morros do Moscoso, Cruzamento e Forte São João.

Sabe-se, ao mesmo tempo, que a municipalidade de Vitória teria de gastar perto de Cz\$ 10 milhões para fazer apenas uma barreira de encosta. O satélite francês mostrou a necessidade de serem levantadas cerca de cem barreiras, o que torna o problema ainda mais inquietador.

É verdade que a prefeitura não tem verba para fazer esse trabalho, mas nada impede que atente para o perigo que envolve dezenas e centenas de pessoas e bens materiais obtidos, na maioria dos casos, com ingentes sacrifícios daqueles que podem vir a ser atingidos pelos possíveis deslizamentos.

Cabe agora aos poderes públicos municipais alertarem as autoridades federais sobre o risco que os morros da cidade estão correndo. Tragédias como a do morro do Macaço, ocorrida há dois anos, têm possibilidades de se repetir. É preciso considerar que o pro-

blema das nossas encostas é grave e sua solução, urgente. Já se falou muito sobre ele e é provável que mais ainda se venha a falar.

É óbvio que num tempo de crise econômica como o atual, não se possa esperar muito da União. Mas, o repasse de verbas federais para o fim específico de conter a ameaça que vem dos morros deve ser tentado, pois deverá servir ao menos para o essencial.

Há morros de grande densidade populacional que merecem tratamento prioritário. Se não for possível à Prefeitura de Vitória conseguir todo o dinheiro para sanear todos os morros perigosos, pelo menos que as áreas de maior risco sejam atacadas primeiro. Estas regiões têm de ser protegidas, pois se encontram à mercê dos azares da sorte. E não deve ser este o tratamento governamental para o povo e os contribuintes.

É forçoso reconhecer a necessidade urgente de fazer alguma coisa contra o perigo dos deslizamentos. Cumpre

uma ação rápida das autoridades responsáveis. O que não pode ocorrer são novas tragédias e novas desculpas começando pela falta de verbas e a impossibilidade de construir as encostas necessárias à segurança da população.

Desmatamento e ocupação desordenada dos espaços urbanos são fatalidades atuais. As autoridades são incapazes de impedir o vandalismo contra as nossas reservas florestais. Também não podem conter a formação de grupos de novos moradores reunidos de qualquer forma e em qualquer lugar.

É preciso espantar o medo dessa parte da nossa população. Cabe uma ação vigorosa contra o risco que pode se concretizar a qualquer momento, deixando um rastro de morte e destruição. Neste caso, é preciso avaliar com a devida gravidade os resultados do levantamento do **Spot-1**, levando-os na devida conta. Para não haver lágrimas depois.